

## COVID-19: A CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO EMOCIONAL DA QUARENTENA

### RESUMO

Confinados em suas residências durante a pandemia do COVID-19, os brasileiros tiveram que criar, consciente ou inconscientemente, algumas estratégias para a manutenção mínima da saúde psicológica. Dentre essas estratégias detectamos a utilização de canções (ou seja, da palavra cantada), notadamente as mais nostálgicas, como instrumento ativo de enfrentamento emocional dos sofrimentos psíquicos causados pela quarentena. Assim, o presente estudo, inserido na confluência entre palavra, grande mídia e psicologia, lança uma reflexão atual sobre o poder restaurador de nosso objeto de trabalho e pesquisa: o universo das letras.

**Palavras-chave:** Música. COVID-19. Subjetividade. Quarentena. Memória afetiva.

### COVID-19: MUSIC AS A QUARANTINE EMOTIONAL FACING INSTRUMENT

### ABSTRACT

Confined in their homes during COVID-19 pandemic, brazilian people began, consciously or unconsciously, to create some strategies for the minimum maintenance of their psychological health. Among these strategies we detected the use of music (that is, the musicalized word), notably the more nostalgic ones, as an active emotional instrument to face psychological sufferings caused by the quarantine. Thus, the presente study, inserted at the confluence of words, mainstream media and psychology, launches a current reflection on the restorative power of our object of work and research: the universe of letters.

**Keywords:** Music. COVID-19. Subjectivity. Quarantine. Affective memory.

### COVID-19: LA CANCIÓN COMO HERRAMIENTA DE DEFENSA EMOCIONAL EN LA CUARENTENA

### RESUMEN

Confinados a sus hogares durante la pandemia de COVID-19, los brasileños tuvieron que crear consciente o inconscientemente algunas estrategias para el mantenimiento mínimo de la salud psicológica. Entre esas estrategias, identificamos el uso de canciones (es decir, la palabra cantada), especialmente las más nostálgicas, como un instrumento activo para combatir emocionalmente al sufrimiento psicológico causado por la cuarentena. Por lo tanto, el presente estudio, insertado en la confluencia entre palabra, gran prensa y psicología, permite una reflexión actual sobre el poder restaurador de nuestro objeto de trabajo e investigación: el universo de las letras.

**Palabras-clave:** Música. COVID-19. Subjetividad. Cuarentena. Memoria afectuosa..

*Isabel Cristina Weisz[j]*



## INTRODUÇÃO

O tema deste estudo surgiu inicialmente a partir de uma percepção pessoal e subjetiva sobre quais recursos a autora buscou para engendrar forças emocionais e morais durante o longo confinamento realizado como forma de combate à propagação do coronavírus no Brasil. No estado de São Paulo a quarentena teve início oficial no dia 24 de março de 2020 e segue em curso no momento da conclusão deste trabalho (15 de julho).

Essa percepção inicial teve os seus contornos mais claramente delineados e generalizados após a leitura de uma notícia produzida pelo Datafolha (instituto de pesquisa do grupo Folha de São Paulo), sendo também veiculada pelo portal UOL no dia 20 de junho, sob o título “O Brasil é o país que mais passou a ouvir músicas tristes na quarentena” (BRÊDA; MARIANI; YUAKI, 2020). Tal publicação possibilitou a transformação de uma percepção subjetiva em pesquisa objetiva.

Dessa forma, os elementos acima mencionados originaram este estudo, cujo objetivo é apresentar uma reflexão sobre o papel motivador e restaurador da “palavra cantada” no decurso de uma situação até então desconhecida pelas gerações atuais: o isolamento sanitário. Ressalto que o gênero textual “ensaio” foi escolhido para a formatação deste estudo, pois o mesmo se deu no tempo-espaço do confinamento.

## O SURGIMENTO DO TEMA DA PESQUISA

Como surge um objeto de investigação para nós, pesquisadores acadêmicos da área de Ciências Humanas? Em geral partimos da percepção de algum fenômeno ou fato social que, de alguma forma, nos inquieta, nos faz pensar, querer saber mais e compartilhar nossas descobertas com a nossa comunidade acadêmica.

No caso do presente trabalho, elaborado durante o confinamento de combate à propagação do COVID-19 no Brasil, eu, a autora, parti da observação de uma inclinação emocional pessoal – buscar conforto psíquico e motivação para enfrentar esse período em músicas populares, nacionais e estrangeiras, que remetiam à minha infância e adolescência. Após o primeiro mês de quarentena, reinventando trabalho, lazer e atividades culturais dentro de minha residência, passei a buscar e a ouvir no YouTube algumas canções que obtiveram grande êxito no gosto popular dos brasileiros em duas décadas: 1970 e 1980.

No início não me dei conta de que recorria a essas canções com frequência diária, mas o fato é que essas audições, recheadas de lembranças de um tempo de segurança e vários outros sentimentos positivos, se tornaram um refrigerio diante de todas as incertezas da pandemia. Com um clima emocional revigorado, encontrava toda a energia física necessária para continuar produzindo.

Ao deparar-me com a notícia mencionada na introdução deste trabalho: “O Brasil é o país que mais passou a ouvir músicas tristes na quarentena” (BRÊDA; MARIANI; YUAKI, 2020) (Figura 1), compreendi que minha atitude não era apenas pessoal e pontual, mas estava inserida em um fenômeno social ao qual chamei de “música e enfrentamento emocional da pandemia”.



Figura 1: Título e lead da notícia analisada



**FOLHA DE S.PAULO**

DELTA FOLHA

## Brasil é o país que mais passou a ouvir músicas tristes na quarentena

Levantamento analisou 200 canções mais tocadas do Spotify em 34 nações; clássicos reconfortantes também ganharam força

20.jun.2020 às 20h00

**Lucas Brêda**  
**Daniel Mariani**  
**Diana Yukari**

Fonte: Captura de tela [1]

[1] Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/brasil-e-o-pais-que-mais-passou-a-ouvir-musicas-tristes-na-quarentena.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2020.

Assim, o recorte dessa notícia, que é pertinente a este trabalho, informa que foi realizado um levantamento pelo Datafolha na plataforma musical Spotify analisando as 200 músicas mais ouvidas em 34 países durante a pandemia. Enquanto na Europa as músicas mais ouvidas foram do gênero erudito e “músicas de ambiente” (ou seja, músicas que possuem somente a parte instrumental, sem acompanhamento de voz), no Brasil, os lançamentos de funk, forró e outras tendências mais dançantes tiveram uma procura menor do que músicas tristes e antigas. Por “músicas tristes” o algoritmo da pesquisa utilizou o critério de identificar traços melódicos que classificam as canções como “mais felizes” ou “menos felizes”.

Além disso, essas “músicas tristes” (que para fins específicos de nossos estudos são, na realidade, canções, uma vez que estão compostas por letra e melodia) são, segundo a notícia, “pouco ou muito antigas”. Este dado é justificado com: “mas a mudança na ‘idade’ das músicas talvez seja o principal fator que acompanha a queda acentuada e repentina da alegria no Top 200. Na quarentena, os brasileiros buscaram canções que já conhecem” (BRÊDA; MARIANI YUAKI, 2020).

Como exemplo dessas “músicas tristes e antigas” o texto cita, entre outras canções, Tempo perdido (Legião Urbana) e Every breath you take (The Police), grandes sucessos musicais dos anos 1980.

Assim, a leitura da referida notícia deixou bastante evidente que o mecanismo emocional que buscava recompensa em músicas do passado como forma de tornar o isolamento causado pela pandemia um pouco mais suportável era um recurso utilizado por muitos brasileiros.



Para explicar “como” e “por que” esse fenômeno ocorreu, busquei estudos de autores diversos e, cruzando informações e dados, elaborei uma resposta contextualizada no título deste ensaio: *COVID-19: A canção como instrumento de enfrentamento emocional da quarentena*. Ela será apresentada a seguir.

### **A CANÇÃO E SUA FUNÇÃO SUBJETIVA**

Consideremos a citação a seguir: “uma dona de casa cantarola, ou liga o rádio, ao mesmo tempo em que erige as forças anticãoas de seus afazeres [...]. A canção salta do caos a um começo de ordem no caos” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 101).

As emoções sempre foram intrínsecas às manifestações musicais. Assim, toda a expressividade performática de uma canção cria sentimentos coletivos ou singularidades individuais (SILVA, 2007).

Se recorrermos à Antiguidade, veremos que a concepção da música como estímulo capaz de produzir respostas emocionais remonta aos filósofos gregos. Em Langer (1989, apud Cunha, 2009), mesmo as sociedades tribais são citadas como usuárias de toques de tambores e outros instrumentos percussivos como forma de suscitar sentimentos pré-determinados nos membros de seus clãs. Note-se que, embora a Psicologia, como campo de ciência humana ainda não existisse, o poder motivador da música já era utilizado como elemento para trazer determinadas emoções à tona. Isso significa que já era do conhecimento de sacerdotes e líderes religiosos primevos que “a música move o ouvinte e seu ‘estado psíquico inicial’ (ponto de origem) para um estado psíquico resultante (ponto de chegada)” (JONHSON, apud NOGUEIRA, 2011, p. 64).

É de conhecimento geral dos estudantes e profissionais da área de Letras a função dos chamados *Cantos de trabalho*. Trata-se de um gênero musical da cultura popular que motiva e algumas vezes dita o ritmo de trabalhos braçais que, em geral, são caracterizados pela repetição e pela monotonia. Nessa categoria, temos o canto das lavadeiras, das rendeiras, dos mutirões rurais etc. As letras dessas peças musicais geralmente trazem um grande fator de construção de subjetividade dos trabalhadores (GUEIROS; ARAUJO, 2017).

A partir da colocação demonstrada no parágrafo anterior pode-se deduzir que a canção também tem o poder de ressignificar realidades emocionais adversas como, por exemplo, o fim de um relacionamento amoroso. Nesses casos, determinadas canções funcionam como uma purgação, uma exorcização que visa extinguir os sentimentos negativos da popular *dor de cotovelo*.

Transpondo essa ressignificação para o cenário psíquico criado pela quarentena do COVID-19 e à procura dos brasileiros por canções do passado em uma mídia musical existente na web (o Spotify), entendemos que houve uma busca intencional da recuperação de memórias afetivas individuais, puramente subjetivas. Essa afirmação encontra aprovação em “qualquer forma de interação com o canto será permeada por alguma memória afetiva” (SILVA, 2007, p. 5).

### **O QUE SÃO MÚSICAS TRISTES?**

A música cantada (canção) é apreciada por seu valor subjetivo, emocional, mesmo que o indivíduo não conheça o idioma no qual uma determinada música é cantada, pois, segundo Silva (2007, p. 11), “a performance vocal do cantor dá uma tonalidade afetiva e pode causar comoção sem que entendamos o que foi cantado”. Além disso, como vimos acima, o andamento de uma música (mais ou menos dançante) parece indicar ao ouvinte o estado emocional que ela quer transmitir.

Neste fulcro, Nogueira (2011) pontua que uma música não tem como representar um sentimento específico, a menos que o mesmo esteja descrito nela. Isso porque, da mesma forma que não é possível pintar/fotografar um determinado sentimento (podemos fazê-lo apenas com a pessoa por ele afetada), também não é possível musicalizar um sentimento. No entanto, ainda segundo Nogueira, há uma tendência na qual as pessoas identificam estados de ânimo como tristeza e alegria na velocidade (andamento) da melodia. Tudo indica que tenha sido este o critério prático utilizado pelo levantamento do Datafolha (realizado a partir da verificação das “mais ouvidas” no Spotify) para atribuir



alegria/tristeza às músicas mais ou menos ouvidas pelos brasileiros durante a quarentena.

A pesquisa mostrou que essas “músicas tristes” também são “clássicos”, ou seja, não são lançamentos recentes. O tópico seguinte analisará a correlação que a notícia estabeleceu entre tristeza e música do passado.

### O PASSADO REVISITADO

Para entendermos essa busca generalizada por canções do passado durante o confinamento do COVID-19 no Brasil, analisemos os verbetes “saudade” “saudosismo” e “nostalgia” no Dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2009). Cada um deles foi considerado apenas em sua principal acepção, ou seja, aquela que é mais comumente usada no léxico da Língua Portuguesa falada no Brasil.

Quadro 1 - Definições

SAUDADE	SAUDOSISMO	NOSTALGIA
Substantivo feminino 1- sentimento mais ou menos melancólico de incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma coisa, ou à ausência de certas experiências e determinados prazeres já vividos e considerados pela pessoa em causa como um bem desejável (freq.. us. tb. no pl.) <s. de uma amiga que hoje vive distante>	Substantivo masculino 1- mistura de filosofia e religiosidade nacional baseada no sentimento mais característico da alma portuguesa, a saudade 2- tendência, gosto fundado na valorização demasiada do passado 3- fidelidade a princípios políticos, ideais, usos e costumes que já não são aceitos	Substantivo feminino (...) 2- saudades de algo, de um estado, de uma forma de existência que se deixou de ter, desejo de voltar ao passado <. n. da vida adolescente>

Fonte: Houaiss e Villar (2009)

Ao analisarmos mais detidamente cada uma das três palavras em suas respectivas acepções, verificamos que o fator que todas têm em comum é um tipo de sentimento que remete ao “já vivido”, já experienciado por alguém.

Sendo a busca por músicas do passado um fenômeno que predomina no Spotify do Brasil somente durante o evento “quarentena da pandemia”, conforme verificamos nos tópicos anteriores, deduzimos que o termo “saudosismo” não é o mais adequado para a caracterização aqui realizada, uma vez que não se trata de uma melancolia causada pelo afastamento de uma época específica vivida por uma coletividade e distante no tempo, como “a era Vargas”, por exemplo.

Da mesma forma, podemos constatar que a palavra “saudade” está relacionada com a ausência de alguém ou de algo bastante específico. Nós sentimos “saudade” de uma pessoa ou um lugar geográfico de maneira pontual. Assim a “saudade” tem sempre um objeto exato. Entendemos, portanto, que essa palavra também não descreve a pulsão de ouvir tais “clássicos” durante o isolamento.

Oposto à especificidade apresentada nas palavras “saudade” e “saudosismo” encontramos um sentido mais difuso no vocábulo “nostalgia”, que expressa um desejo de uma volta a um “passado pessoal”, um tempo cronológico “não necessariamente exato”, mas uma forma de existência que deixou de ser. ‘Neste caso, temos “a música articulando pensamento emocional que primeiramente foi sentido, vivido” (WAZLAWICK, 2006 p. 5).

Dessa maneira, chegamos à conclusão de que podemos chamar de “nostalgia” o sentimento demonstrado pelos brasileiros na fruição de músicas lançadas há mais de trinta anos, durante o período de confinamento. Uma nostalgia coletiva de um tempo feliz de liberdade e boas expectativas. Um tempo distante do COVID-19.

### O ACESSO A UMA MEMÓRIA AFETIVA POR MEIO DA MÚSICA

A indústria fonográfica e as mídias de massa padronizam e globalizam estilos musicais periodicamente. Neste viés, podemos dizer que o gosto musical das pessoas no mundo contemporâneo é muito influenciado, quando não totalmente imposto, por questões mercadológicas. Essa realidade está na contramão das cantigas de roda e outras manifestações musicais folclóricas e regionais.



Neste contexto, o ouvinte tem, a priori, uma posição passiva que, paulatinamente, vai se tornando ativa à medida que a repetição da audição de uma dada canção começa a construir nele uma subjetividade afetiva. Tal subjetividade será resgatada no tempo sempre que tal canção for ouvida por esse indivíduo. Percebemos assim que uma canção pode ser o agente de uma memória involuntária na medida em que não é possível impedir os ouvidos de escutarem uma música tocando na rua ou em outro espaço público.

Porém, enquanto a memória que uma determinada canção traz é involuntária quando ela é ouvida de maneira incidental, buscar intencionalmente ouvir essa canção é ter o objetivo claro de reviver tal memória que se construiu involuntariamente.

Isso equivale a dizer que as músicas mobilizam afetos intencionalmente em quem as ouve. Esses afetos podem ser interpretados de maneiras diferentes, a depender das vivências de cada ouvinte. É neste sentido que uma mesma música pode “agenciar” diferentes subjetividades (SILVA, 2007).

Na teoria do condicionamento supõe-se que uma peça musical adquira o significado emocional das circunstâncias na qual ela é conhecida por alguém (Nogueira, 2011). Essa teoria explica, por exemplo, o motivo pelo qual uma canção romântica que tenha sido sucesso popular durante nossa infância nos traz uma doce recordação, embora a letra fale de um relacionamento amoroso que fracassou.

Vemos assim que a canção pode ser tomada como uma “semântica própria” (LANGER 1989, apud CUNHA 2009), interpretada e reinterpretada de acordo com o repertório cultural e emocional de cada ouvinte, pois, no gênero musical “o meio atua sobre a linguagem e essa também atua na produção de sentido do meio” (SILVA, 2007, p. 37).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, caracterizamos a “canção nostálgica” como um instrumento de promoção de bem-estar em um contexto social marcado pela angústia e pelo desconforto emocional coletivo em nosso país: o confinamento como forma de combate a uma pandemia letal, de COVID-19.

Concluimos, a partir da análise dos dados da matéria jornalística, que a música (identificada neste trabalho como uma criação composta de letra e melodia) veiculada pelas grandes mídias contemporâneas, enquanto fenômeno social e cultural, tem, no Brasil, uma função catártica coletiva.

Indica-se, portanto, que essa “catarse coletiva”, propiciada por um artefato artístico ancorado na palavra, possibilita que cada indivíduo explore o seu “eu interior”, extraíndo dele vivências pretéritas agradáveis. Esse processo promove um reequilíbrio emocional coletivo durante a pandemia. É a palavra trazendo saúde.

## REFERÊNCIAS

- BRÊDA, Lucas; MARIANI, Daniel; YUKARI, Diana. **O Brasil é o país que mais passou a ouvir músicas tristes durante a quarentena**. Deltafolha. Folha de São Paulo, São Paulo. 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/brasil-e-o-pais-que-mais-passou-a-ouvir-musicas-tristes-na-quarentena.shtml>. Acesso em: 14/07/2020.
- CUNHA, Rosemyriam. **A vivência social da música. Faculdade de Artes do Paraná**. Curitiba, 2009. Disponível em <https://studylibpt.com/doc/4199500/a-vivencia-social-da-m%C3%BAsica-rosemyriam-cunha>. Acesso em: 12/07/2020.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs - Capitalismo e esquizofrenia**, vol 4. Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34 Ltda, 1997.
- DUARTE, Jordanna Vieira. **Música e emoção: sensibilidades e sentidos**. Disponível em [https://www.academia.edu/2049560/M%C3%BAsica\\_e\\_emo%C3%A7%C3%A3o\\_sensibilidades\\_e\\_sentidos](https://www.academia.edu/2049560/M%C3%BAsica_e_emo%C3%A7%C3%A3o_sensibilidades_e_sentidos). Acesso em: 12/07/2020.
- GUEIROS, José Anderson Marques; ARAUJO, Denise da Silva. **Os cantos de trabalho como formas culturais de produção de saúde e subjetividade no meio rural brasileiro**. In: IX Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, Sobral, Ceará. Anais [...]. Sobral, 2017. Disponível em [https://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/11/ARTIGO\\_OS\\_CANTOS\\_DE\\_TRABALHO\\_COMO\\_FORMAS\\_CULTURAIS\\_DE\\_PRODUCAO\\_DE\\_SAUDE\\_E\\_SUBJETIVIDADE\\_NO\\_MEIO\\_RURAL\\_BRASILEIRO.pdf](https://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/11/ARTIGO_OS_CANTOS_DE_TRABALHO_COMO_FORMAS_CULTURAIS_DE_PRODUCAO_DE_SAUDE_E_SUBJETIVIDADE_NO_MEIO_RURAL_BRASILEIRO.pdf). Acesso em: 12/07/2020.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- NOGUEIRA, Marcos. **O viés emocional da expressão musical**. Revista Música Hodie – UFG, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/21663>. Acesso em: 12/07/2020.
- SILVA, Rosana Saldanha. **Canções, mídia e produção de subjetividade**. Universidade federal fluminense, 2007. Disponível em [https://app.uff.br/slab/uploads/2007\\_d\\_Rosana.pdf](https://app.uff.br/slab/uploads/2007_d_Rosana.pdf) > acesso em: 12/07/2020.
- WAZLAWICK, Patrícia. **Vivências em contextos coletivos e singulares onde a música entra em ressonância com as emoções**. Psicologia Argumento, v. 24, n. 47, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20205>. Acesso em: 14/07/2020.

Artigo recebido em: 15 jul. 2020. Artigo aprovado em: 14 nov. 2020

[i] Licenciada em Língua Portuguesa/Língua Inglesa. Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica. Pedagoga com especialização em Administração e Supervisão Escolar. Formação complementar em Alfabetização e Inclusão Escolar. Autora do livro *Cenas do Cotidiano* (Editora Buqui), obra composta por contos e com o objetivo de formação de público para Literatura Brasileira Contemporânea. Atuação na Educação desde 1989, com experiência em todos os graus de ensino (Fundamental, Médio e Universidade).  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8949-6679>.  
E-mail: [isabelweisz@uol.com.br](mailto:isabelweisz@uol.com.br)